

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil (")..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarteirões de Melgaço

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLIÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contrato especial.
Numero anuoso..... 20 "

FACTOS

Para encurtar rasões e poupar o tempo—que não pôde malbaratar-se a entreter conversa com quem a não merece—basta apenas dizer que o regimen monarchico de tal prestigio conseguiu rodear-se, que os seus mais dilétos e audazes paladinos, só tem coragem para defendel-o, na tréva densa das tócas imundas onde usam reunir-se para os seus conciliabulos de môchos e curujas.

A' luz do dia, á face do publico e frente a frente com os seus adversarios, não vae nada...

Em tal conducta patusca e legrissima, porém, não está a reacção monarchica e clerical.

Tambem, só no recondito dos lapanares, occultas aos olhos e aos ouvidos da policia, é que as prostitutas victoriam, defendem e então pandegos hymnos á moralidade e ao prestigio do regimen em que se atascam....

Arcades ambo.

Consolai-vos, entretanto, ó safados cangalheiros de anachronismos sédicos, pôdres e avariados que nem com a graça da Divina Providencia conseguiram suster-se de pé!

Compensar-vos-ha largamente de tão gróssas arrelias o pensardes que á falta de melhor, a monarchia sempre tinha prerogativas que a tornavam digna da mais insuspeita consideração e não fingindo respeito....

Era irresponsavel.

E, como tal, não apenas em Portugal, mas em todo o mundo, só tinha como unicos competidores—e, ainda assim, de bem pallida envergadura—os doidos e os imbecis.

Como vêdes, pertencia-lhe, de direito incontestavel, uma plataforma de... real destaque.

Consolai-vos.

E vamos ao que importa. Já aqui dissemos—e com alguns factos documentamos o asserto—que a monarchia não curou, como devia, dos

interesses inludivels respeitantes ás instituições militares.

Nenhum cuidado sério e patriótico lhe mereceu tão importante assumpto.

E se alguma cousa—aliás de pequena valia—operou, em tal campo, justo é dizer-se que, de um modo geral, ella não agiu, impulsionada pela reconhecida necessidade de ser util ao Exercito e á Patria, mas apenas movida pelo receio pavoroso de que lhe faltasse o pretexto para justificar as contas de gran capitán que systematicamente disfarçava sob as dobras embrulhadissimas do orçamento.

—)*(—

Duas camas e duas mantas velhas para tres homens, no rigôr do inverno; uma bacia pequena, para n'ella procederem ás suas abluções diarias, em menos de meia hora, trinta ou mais praças; a cêlha onde se lavam as latas do rancho, a convidar os soldados—á falta de utensilio adequado—a lavarem n'ella os pés, massacrados pelas celebres botas do uniforme — perfeitos aparelhos de tortura; a luz morticia que deixa uma caserna inteira ás escuras; os quartéis, emfim, sem ar, sem luz, estreitos, acanhados, verdadeiros engenhos inquisitoriaes para destruir a saúde de homens que, mais que quaesquer outros, necessitam de força e vigôr—são factos bastantes para documentar a incuria e o desmasello criminoso da monarchia.

Mas ha muito mais do que tudo isso. Aos artigos de fardamento, fornecidos pelo Estado aos soldados, era assignado um certo periodo de duração—tres annos para o capote, anno e meio para a fardeta de panno, etc.—não estamos em erro.

O soldado, apenas recibidos os artigos, começava de soffrer, nos seus vencimentos (pret) o desconto diario de trinta e cinco reis.

Se por qualquer circumstancia, um d'aquelles artigos se inutilisasse ou deteriorasse, tornando-se incapaz para o serviço—antes de expirado o praso determinado para a sua substituição legal—o desconto referido era elevado, desde logo, quasi sempre ao dôbro, e o soldado sujeito a severas penalidades, quando se provasse que o damno fôra voluntario.

Quando o signatario de estas linhas assentou praça, o panno do padrão regulamentar para fardetas era um celeberrimo tecido côr de pinhão que, á primeira soalheira ou carga d'agua que apanhasse, trocava o seu colorido, sóbrio e pacato, pelo mais divertido furta-côres que imaginar-se pôde. Noda que lhe cahisse, então, nem com escova de arame se resolvia a passar o pé.

Mas, se fôsse só isto! O demonio, porém, é que o maldito panno se deita e adelgaçava, a olhos vistos, terminando por, em muito menos de um anno, denunciar, a través do seu trama, a côr da camisa que o portador usasse.

Não havia cuidados, por mais meticulosos, nem espirito de poupança e de economia, que conseguissem deter a carreira impetuosa do maldito panno para uma ruína considerada prematura pelos regulamentos.

Está-se a vêr o resultado. O pobre soldadinho a allegar razões sobre razões e motivos dignos de toda a ponderação para justificar uma situação na qual não metterá prégio nem estopa....

Pois sim, mas... andá lá! Distribuiam-lhe outra fardeta em substituição da primeira—que o pobre estava pagando com o seu dinheiro—e eis o desgraçado a contas com a maxima prestação diaria para fardamento, percebendo apenas dez réis por dia—que, para graxa, pó para os amarells, idem, para o arnamento, cêbo para o correame e para as botas, sabão para lavagem da roupa de uso e do fardamento de brim, etc. (que outras despezas não se

contavam, nem os soldados eram gente a quem a monarchia reconhecesse outras necessidades)—sômos obrigados a confessar não ser demasiado....

Ou talvez fôsse, sim—na opinião, é claro, dos monarchicos reaccionarios e clericas—muito capazes de vir afirmar que tão edificante situação não foi, tal, devida ao passado regimen, mas aos republicanos....

Pois, ha bons vinte e quatro annos que a coisa se passou.

José da Fonseca Lebre.
Capitão d'infanteria.

Encalhe do "Veronese,"

Na passada quinta feira, quando estava a concluir-se a tiragem do «Jornal de Melgaço», recebemos do nosso solicito correspondente do Porto, sr. João Candido de Almeida, o seguinte telegramma:

«Jornal de Melgaço»
Melgaço

Encalhou perto de Leixões o paquete «Veronese», 11.000 toneladas, da Lamport Holt Line. Trazia 300 passageiros quasi todos de Vigo. Conta-se salvo-o.

ALMEIDA

Esta triste nova fez-nos logo prever que se tratava de uma grande desgraça e, infelizmente, a comprovala, temos o relato feito pelos jornaes diarios do Porto e Lisboa, o que já é do conhecimento dos nossos leitores.

No domingo recebemos outro telegramma, dizendo-nos:

«Jornal de Melgaço»

Estão salvos todos naufragos que se encontravam vivos bordo «Veronese». Entre lista salvados, encontram-se já Manoel Bernardo, casado, 46 annos, pedreiro, de Melgaço, e Manoel Antonio Alves, 78 annos, lavador de Castro Lobo. De Monsão não se dão.

ALMEIDA.

O encalhe deu-se pelas 4 horas da madrugada, devido a um lamentavel engano do capitão do «Veronese» que, ao avistar o pharol da Boa Nova, suppondo estar em frente a Leixões, fez desandar o navio um pouco para o Norte, tocando assim nas primeiras pedras.

Reconhecendo, então, a imminencia do perigo, ordenou que o navio encostasse mais á terra, e a isso se deve o encalhe.

O «Veronese» tinha sabido de Vigo depois das 11 horas da noite, entrando ahí 100 passageiros.

—)*(—

Os individuos d'este concelho a que se refere o telegramma que nos foi enviado, são: João Manoel Bernardo, de 46 annos, e Manoel Antonio Alves, de 48. Os de Monsão: Adelino Carlos Freltas, empregado commercial e José Costa, pedreiro, de 20 annos, naturaes d'aquelle concelho.

Publicações nefastas

O ministerio do interior fez expedir aos srs. governadores civis uma circular prohibindo a divulgação de publicações nefastas que ultimamente se vendiam no paiz, quer pública, quer clandestinamente, dando margem a desordens e outros casos de gravidade e de ultrage á moral.

A circular a que nos referimos, é concebida nos termos seguintes: «Cumprindo aos magistrados e auctoridades administrativas e policiaes velar cuidadosamente pela tranquillidade pública, usando especialmente dos meios preventivos para obstar a desordem, o ultrage á moral e a desorientação dos espiritos, chamo a attenção de v. ex.ª para as nefastas publicações que tem curso em diversos pontos do paiz e a que urge pôr termo.

Para isto basta que v. ex.ª suscite a applicação da lei de 9 de julho de 1912, usando convenientemente da faculdade que n'ella se concede e enviando instrucções aos seus subordinados para que procedam na mesma conformidade, com prudencia, mas com zelo.

Encarrega-me, portanto, o ex.º ministro do interior de recomendar a v. ex.ª, com especial efficacia, este importante e melindroso serviço e de lhe dizer que me comunique o uso que v. ex.ª e os seus subordinados fizerem da sobredita faculdade em cada caso particular em que tenha interviado».

6:000\$000 réis

Tem-os para dar a juro, o sr. Joaquim do Carmo Alvares de Barros, d'esta villa, a quem podem dirigir-se os pretendentes.

Governador Civil

Foi nomeado governador civil d'este districto, o ex.º sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, dignissimo ajudante do Procurador da Republica junto á Relação de Lisboa.

A sua ex.ª, a quem todos os melgacenses estimam e respeitam pelos seus elevados dotes e extrema bondade com que durante muitos annos sempre se houve, quer como representante do ministerio Publico quer como integerrimo Juiz d'esta comarca, apresentamos os nossos sinceros cumprimentos, ao mesmo tempo que felicitamos os nossos conterraneos por terem a felicidade de vêr á testa d'este districto um sincero amigo de Melgaço.

—)*(—

Para governador civil substituto, foi nomeado o nosso amigo sr. José Antunes Vianna, a quem felicitamos.

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

A bordo do vapor inglez *Anselm*, acaba de chegar a esta cidade o illustre Governador do Estado, sr. João Coelho, o qual, como lhes disse n'uma das minhas cartas, tinha ido para a Europa em procura de restabelecer a sua saúde um pouco alterada. Teve, como era de esperar, grandiosa recepção, indo ao seu encontro os vapores nacionaes, *Rio Araguaya*, *Turuna*, *Contreiras*, *Rio Xingú*, *Antonina*, *Rio Guamá*, *Independencia*, e *Rio Juruá*, todos embandeirados em signal festivo, os quaes conduziam a seu bôrdo as auctoridades do Estado, representantes da imprensa, varias associações e amigos e correligionarios do illustre viajante. Depois de atracado o *Anselm* ao cães da companhia do Porto do Pará, em nome da Associação Commercial, foi-lhe lida uma mensagem de boas-vindas á

em breve e bem elaborado discurso, respondeu a agradecer. Ao sahir para terra, foi aclamado por enorme quantidade de povo que alli o aguardava, tomando, a seguir, um *landau*, no qual seguiram tambem o seu substituto, o sr. desembargador Borborema e os srs. chefe de Segurança, dr. Eloy Simões e capitão ajudante, Cassulo Mendes, sendo acompanhado até á sua residencia por cento e tantas carruagens e automoveis que conduziam os seus amigos. Chegado á sua residencia de novo foi muito victoriado por enorme quan-

IDYLICO

Sol, a pino, ardente e rutilante,
Dia calmoso em que Ceres loira
Os grandes, bellos racimos aloira
Com pincel immortal scintillante.

Ambos, a par, pela encosta adeante,
Olhando as pandas velas que o Sol doira,
Que os doces olhos de encantada moira
Guiam pela salsa agua espelhante,

Disseste-me num doce cicciar,
Suave cicciar cheio d'amor,
«Olha querido como é bello o mar»!

E, fitando teus olhos com calor
Respondi-te num brando murmurar
«Olha querida como é bello o amor».

A. ARAUJO.

cidade de amigos e admiradores de sua Ex.ª, que alli o esperavam, tomando então a palavra, para dar-lhe as boas-vindas, o Ex.º dr. Antonio Marçal, o qual, n'um brilhante discurso, enalteceu as bellas qualidades e relevantes serviços prestados ao Estado por tão illustre cidadão, frizando o facto de, com risco da sua vida, conseguir redimir o povo parense, libertando-o da prolongada tyrania que sobre elle escandalosamente exerciam os seus algozes.

Foi com grande commoção que o sr. dr. Coelho respondeu a agradecer o discurso do sr. dr. Marçal e dirigindo-se aos seus amigos, em tom energico disse, de novo estar ao seu lado e que sempre o estaria, tanto nos dias alegres e felizes como nos de dôr e de tristeza.

Do Maguary, com destino a esta cidade, partiu n'um dos dias de dezembro ultimo, o barco S. José, com carregamento de borracha e alguns passageiros. Quando demsndava a ilha das Fleixas, acossado por grande temporal, foi obrigado a fundear, sendo insufficiente, para o segurar, a ancora, gar-rando e indo despedaçar-se sobre um baixio, perecendo afogados um passageiro, a esposa e filhinhos menores. A tripulação do barco, que se compunha do piloto e 2 tripulantes, salvou-se, lutando toda a noite, contra as ondas, sobre umas taboas, conseguindo chegar a terra, extenuados de fadiga, ao amanhecer.

O barco e carregamento perderam-se totalmente.

Tambem uma canôa que de Jampahuba, com carregamento de lenha se dirigia ao nosso porto, ao chegar em frente do arsenal de marinha, devido a forte marea, naufragou. Da sua tripulação, que era composta de pae e 2 filhos, morreu o pae aquelle diligenciava salvar, conseguindo o filho mais velho, a pado, aproximar-se da ponte d'aquelle estabelecimento, sendo socorrido por um guarda que se lhe dirigiu ao ouvir gritar por soccorro.

Na avenida Gentil Bet-tencourt, o automovel n.º 129, apanhou o trabalhador José dos Santos, produzindo-lhe graves ferimentos, dos quaes foi tratar-se ao hospital de Caridade. O chauffeur foi preso.

Tambem o automovel n.º 175, a avenida de Nazareth, foi sobre o vendedor ambulante, João Cavalcante,

ocasionando-lhe ferimentos em varias partes do corpo, sendo o mais grave n'uma perna, indo tratar-se para a Santa Casa e sendo o chauffeur preso e recolhido á cadeia.

Devido a graves desordens que tem tido logar na capital do visinho Estado do Amazonas, seguiu para alli o 47.º batalhão de caçadores, de ordem do Governo Federal e ás ordens do sr. inspector da 1.ª região militar com sede n'aquella capital. E' de 220 praças o effectivo d'aquelle batalhão e leva a munição de guerra seguinte: 34.470 cartuchos e 61000 ditos para metralha a Madseu.

Alice da Silva, mulher de maus instinctos e residente á estrada conselheiro Furtado, habitualmente espancava barbaramente uma sua filha de 5 mezes de idade. No dia 30 de dezembro findo, rai-vosa, por um motivo qualquer, excedeu as suas violencias em bater na infeliz creança, deixando-a desfallecida e a contorcer-se com dôres, vindo a fallecer horas depois.

Assim praticada tal selvageria, a megera pôz-se em fuga, sem que até agora a policia podesse deitar-lhe as mãos, a fim de dar-lhe o correctivo merecido.

Joaquim Ribeiro occupava uma casa á Estrada de Ferro de Bragança, proximo ao logar Sousa, o qual é de propriedade do antigo commerciante d'esta praça sr. Manoel Freitas. Como este sr. mandasse desoccupal-a, Ribeiro, altas horas da noite, acompanhado de outros bandidos, incendiou-a. Devido aos promptos soccorros prestados, o incendio foi promptamente extinto, queimando-se apenas uma pequena parte, sendo os prejuizos causados avaliados em 200 mil reis. Os incendiarios evadiram-se apôz o incendio, diligenciando a policia enra-vados, o que é de esperar para receberem em breve, sa que merecem.

4-1-912 Leal.

Camara Municipal

Sessão de 22 de janeiro

Presidência do sr. João Pires Teixeira, com assistencia dos vogaes srs. Justiano Antonio Esteves, Manoel José Lopes, Aurelio de Azevedo, José Antonio Abreu Carneiro e Frederico José de Puga.

Requerimentos: de Fran-

cisco José Alves Salgado, de Surribas, de Rouças, e Antonio Rodrigues, de Queirão, de Paderne, a pedirem licenças: o primeiro, para atravessar, com um cano, o caminho publico do Crasto e n'elle lançar entulho d'uma mina; o segundo, para explorar pedra na «Feira do Gado». A's respectivas commissões parochiaes para informar.

Uma carta do «Seculo Agrícola», pedindo a coadjuvação é auxilio da Camara para a Festa da Arvore. Resoivcu-se convidar o professorado do concelho para o dia 2 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas, a fim de se resolver a melhor forma de tornar aquella Festa civica o mais solemne possível.

Por proposta do sr. presidente, foi resolvido substituir as arvores da Praça da Republica por outras de folha caduca, ficando o mesmo sr. presidente encarregado de fazer a compra das arvores necessarias para tal fim.

Em vista das informações dadas pelo vogal sr. Puga, foi deliberado ficar sem effecto a multa applicada a Joaquim de Sousa Lobato.

Reconhecendo-se que é de grande conveniencia para os encarcerados, demolir uma parede que, interiormente, divide a cadeia das mulheres, deliberou-se mandar proceder ao orçamento d'essa obra e, em face d'elle, resolver o que fór util.

Encarregado o vogal sr. Puga de mandar proceder aos concertos indispensaveis na estrada de Paderne, no sitio do Barral.

Presente o arrematante da limpeza e saneamento da villa, foi advertido de que, se não cumprisse rigorosamente as condições do contracto, tinha este de ser rescindido.

Por Manoel José Gomes, dos Casaes, de Christoval, foi dado conhecimento que a licença requerida por Manoel Esteves de Magalhães, do seu logar e freguezia, não devia ser concedida, porque prejudicava a elle participante. Para resolver depois da informação dada pela commissão parochial.

Presente o sr. Francisco Domingues Souto, vereador substituto, nomeado por alvará do Ex.º Governador Civil, datado de 7 de dezembro findo, declarou pela sua honra desempenhar fielmente as funções do cargo para que acaba de ser nomeado.

Concedidos subsidios de lactação.

Auctorisados varios pagamentos.

Nada mais se tratou.

Publicações

A Arvore, por José Diogo Ribeiro, opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas da Arvore.

Relatos do Avôzido de Portugal) por José...

O Sacramento do Baptismo, por D. João, bispo de Angola e Congo. Pedidos a A. Figueirinhas, Porto.

Educação, magnifica revista quinzenal de Pedagogia. Recebemos o n.º 1 da 1.ª serie, que muito agradecemos.

AOS NOSSOS

assignantes

Tendo terminado o 19.º anno de publicação o «Jornal de Melgaço», vimos rogar a todos os nossos estimaveis assignantes a fineza de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que lhes seja apresentado o competente recibo, o que desde já muito agradecemos.



Dizem de Anadia que é bastante grave o estado do sr. José Luciano de Castro, cujo abatimento de forças progride dia a dia.

Foi determinado que os chefes, sub-chefes e musicos de 1.ª e 2.ª classes das bandas regimentaes, ministrem o ensino de canto coral aos mancebos das escolas de instrução militar preparatoria, ficando tambem encarregados de escrever as canções das regiões onde se encontram.

O Banco de Portugal, em vista da grande quantidade de notas falsas de 205000 reis que andam em giro, resolveu não fazer mais pagamento com semelhante moeda fiduciaria.

Foi collocado em commissão na escola de Barbeita, do concelho de Monsão, o sr. Carlos Barbeitos Pinto, professor official da escola de Parada do Monte, d'este concelho.

Diz «O Valenciano» que nos principios do proximo mez de fevereiro deve chegar á estação de Lapella, o assentamento dos carris da linha ferrea, de Valença a Melgaço!

Já não é sem tempo!

Foi recommendada a alguns aferidores de pesos e medidas em concelhos, onde se tem reconhecido que se não deu ainda cumprimento ás determinações, relativas ao uso de copos de vidro, sem a capacidade que devem ter e que se empregam como medidas, que tomassem as providencias necessarias para se acabarem essas irregularidades que muito prejudicam o publico. De facto estas medidas nuncam correspondem á capacidade do litro, meio litro, dois decilitros, etc., e são portanto, sob o ponto de vista legal, medidas falsas.

enviou o ministro do interior vis uma circular... que d'ora-á-vante não sejam concedidos mais passaportes collectivos, a fim de reprimir a facilidade de familias inteiras abandonarem o paiz e evitar a emigração clandestina.

NOTICARIO

Delivrance

Teve a sua delivrance, dando á luz um menino, a ex.ª sr.ª D. Julieta Gonçalves da Motta Albuquerque, estremeida esposa do sr. dr. Henrique Pinto d'Albuquerque Skokler, muito digno delegado do procurador da Republica na comarca de Almeida.

As nossas felicitações.

Communicado

Por ter chegado tarde e attendendo á falta de espaço, deixamos de publicar um communicado que nos foi enviado pelo nosso amigo, sr. Manoel José Fernandes, o que faremos no proximo numero.

Contra a tosse

Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeradas experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

O tempo

O tempo continuou, até hontem, a perseguir-nos com todos os seus horrores, não faltando chuva, vento, frio, neve e trovão. E, em vista dos prognosticos do conhecido meteorologista Sfeijoon, o tempo, até ao fim do mez, será o seguinte:

Em 22 e 23, chuvas desde O ao centro.

Em 24, chuvas nas regiões proximas do Mediterraneo.

Em 25, 26 e 27, chuvas e neve no Mediterraneo.

Em 28, chuvas em toda a peninsula especialmente desde NO. ao centro.

Em 29, chuvas e neve na maior parte das regiões da peninsula.

Em 30 e 31, chuvas principalmente na parte septentrional com ventos entre SO e NO.

Santo Deus!

Para o Céu

Alou-se hontem para o Céu um filhinho do sr. Francisco Augusto Egrejas, honrado industrial, d'esta villa.

Os nossos cumprimentos.

Despedida

José d'Azevedo Taveira de Moura Carneiro, tendo de se retirar precipitadamente, e não podendo, como desejava e era do seu dever, despedir-se de todas as pessoas das suas relações e agradecer-lhes todas as finezas que lhe dispensaram, fal-o por este meio, offerecendo-lhe o seu mais precioso prestimo em Miranque, para onde foi transferido.

Melgaço, 27 de janeiro de 1913.

José d'Azevedo Taveira de Moura Carneiro.

OS QUE MORREM

Em Monsão, falleceram os srs. João Monteiro de Sousa, antigo ourives, e José Joaquim Rodrigues, cartorario da Misericordia.

Os nossos pesames.

Na passada quinta feira, 16 do corrente, passou o quarto anniversario do fallecimento do saudoso Gaspar Eduardo d'Almeida, resandose por esse motivo, na igreja da misericordia d'esta villa, tres missas ás quaes assistiram, além da familia do extinto, muitas pessoas das suas relações e amisade.

Em Lisboa, falleceu tambem o senador sr. dr. Narciso Cândido Alves da Cunha, deputado por Melgaço. Era natural de Paredes de Coura, onde exerceu o logar de conservador e advogado.

Contava 61 annos de idade. Fez o curso de theologia em Braga, formando-se mais tarde em direito.

Em 1901 foi nomeado juiz auditor em Bragança, cargo que exercia ultimamente no Funchal.

Em 1911 escreveu uma interessante monographia «No Alto Minho, Paredes de Coura», obra immorredora que attesta o grande amor que tinha pela terra que o viu nascer.

Era um dos mais importantes elementos do Grupo Parlamentar Democratico, tendo por muitas vezes presidido a diversas reuniões do seu partido.

A sua morte foi muito sentida.

Era irmão dos srs. Thomaz Joaquim Alves da Cunha, muito digno director da fabrica de laticinios de Paredes de Coura, e Alfredo Alves da Cunha, intelligente notario na Collegã, e primo dos srs. dr. Antonio Pereira de Sousa, abalitado facultativo d'este municipio e Francisco Pereira de Sousa, habil contador d'este juizo, a quem, assim como á demais familia enlutada, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

LOUÇA DE PORCELLANA E DA 'VISTA ALEBRE' Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha Moraes.

Julgamento

Na segunda feira responderam no tribunal judicial de esta comarca, José Maria Alves e sua mulher Belmira dos Prazeres Pires, accusados do crime de offensas corporaes na pessoa de sua irmã e cunhada, Angelina Rosa Pires.

Foram condemnados, elle em 15 dias de prisão correcional e 5 de multa a 200 reis por dia, e ella em 4 mezes de prisão correcional e 20 dias de multa a 200 rs. por dia, e ambos nas custas e sellos do processo.

CASA

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos faz publico que, a contar do dia 1.º de fevereiro proximo, arrenda a sua casa de morada, sita em S. Julião, extra-muros d'esta villa, com seus competentes rociós.



Fez annos:

Terça feira—o ex.^{mo} sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos.

Fazem annos:

Hoje—o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima. Amanhã—o menino Thimoteo Joaquim de Barros. Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de S. José Gonçalves da Rocha. Domingo—a menina Sidonia d'Araujo. Segunda feira—o sr. Adriano Candido Moreira. Quarta feira—o sr. Aurelio Augusto Vaz.

Partiu para Mirandella, acompanhado de seu presado irmão, o sr. José d'Azevedo Taveira de Moura Carneiro, ex-secretario de finanças d'este concelho.

Vimos aqui, na segunda feira, o sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, distincto advogado, de Monsanto.

Passam melhor dos seus incommodos, a ex.^{ma} sr.^a D. Ignacia d'Ascensão e Sousa e o sr. José Augusto Pires.

Tambem têm sentido melhoras, os estremecidos fithinhos do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos. Vae depois d'amanhã a Monsanto, a fim de tomar posse do logar de sub-delegado do procurador da Republica n'aquella comarca, o nosso distincto collega de redacção, sr. dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo.

Communicado

Sr. Director do «Jornal de Melgaço»:

Rogo-lhe a fineza de dar publicidade ás seguintes linhas, o que desde já agradece a

De V.

Melgaço, 18 de Maio de 1913. Rosa Gonçalves Moura.

Cosias que se afastam da verdade e do direito.

Em resposta ao communicado publicado, no ultimo numero do «Jornal de Melgaço», pelo sr. Manoel José Fernandes, viuvo, d'Alvaredo, cumpre-me, afim de restabelecer a verdade dos factos, occorridos no espaço e tempo no mesmo indicados, fazer as rectificações seguintes. Começarei por protestar pela verdade da primeira affirmacção, asseverando que nem, Maria Gonçalves Moura, minha irmã, é aleijada, nem os conhecimentos do sr. Fernandes o habilitam a classificar as doenças, por ella soffridas, de ataques apoplecticos. No tocante á segunda affirmacção, não falsei a verdade o sr. Fernandes, quando apresenta minha irmã, Maria Gonçalves Moura, em convivencia comigo e com meus dois filhos, sobriños d'esta. Mas se, com isto não contraria factos, mostra que minha irmã, prefere a nossa companhia á de minha outra filha Isabel Gonçalves—protegida do sr. Fernandes. E que esta minha filha não tem as sympathias e agrados de familia, provam-o altamente os testamentos, feitos, por mim e meu fallecido marido, em um de outubro de mil novecentos e onze e em que lhe tiramos o terço. Na parte em que, o sr. Fernandes, se refere aos prejuizos de minha filha Isabel Gonçalves, tenho a ponderar-lhe que não existem, porque a herdeira unica de minha irmã, sou eu, a não ser que o sr. Fernandes tenha quaesquer pretensões á herança d'ella, e para as pro-

teger, haja descoberto textos de lei no Código Civil ou no direito successorio hodierno, o que me parece muito para quem nenhuma capacidade possui. Ora sendo assim, como é, e havendo eu comprehendido que a minha vida, será mais longa que a do sr. Fernandes, posso muito bem, por morte de minha irmã, dispor de seus bens, visto que ella, dada a competencia que o sr. Fernandes lhe attribue, se tornou inhabil para contratar, excepto, como disse, se o quizer fazer em utilidade de minha filha Isabel ou do sr. Fernandes, o que tudo se fixaria no ultimo ponto. No entanto dir-lhe-hei d'essa sorte está livre. Encontra tambem, o sr. Fernandes, reprehensivel o facto de se fecharem as portas da casa, quando chegou o notario, o que foi naturalissimo, visto ser preciso acender luz que, com o vendaval desfeito que fazia, era impossivel conservar accesa. Chama ainda o sr. Fernandes, como chamaria qualquer pelego, á candeia que illuminava a sala—chronica candeia de gaz—o que é menos exacto, porquanto não era chronica, na significação que o sr. Fernandes lhe quer dar de antiquada, nem de gaz, pois era de petroleo e tão moderna como antiquados são os sentimentos altruistas do sr. Fernandes. A seguir a este amantado de falsidades e com espirito entruiguista proprio do mesmo sr. Fernandes, acrescenta este—acerta altura eram precisas as competentes testemunhas que se recusaram a assignar—o que deveria dizer que se recusou assignar, por ser só uma testemunha que tal declarou, e que, por signal, o fez extemporaneamente e sem motivo que justificasse tal procedimento, pois que a escriptura n'esta altura contava apenas uma duzia de linhas e a causa allegada pelo recusante ser a de minha ter soffrido em tempos um ataque apoplectico, como ella dizia, sem que quaesquer conhecimentos a habilitassem para assignar assim. Q

communicado, não respondo por constituir scenas de assuada selvagem, sobre as quaes pertence aos tribunaes decidir.

Finalmente serve-se o sr. Fernandes d'estas expressões emphaticas—chamo a attenção de quem compete intervir sem referencia a pessoas ou collectividades. Isto representa uma lacuna que o notario preencherá recomendendo-o a quem compete intervir no caso. Do resto era escusado tamanha refutação, porque o communicado é illogico e tem dentro de si a condemnacção de todo o affirmado. Em todo o caso não perdeu o sr. Fernandes o tempo, pois ainda aproveitou alguma coisa recomendendo o seu nome, como condecorante ao da vidente madame de Thebes, por isso que, datando este o communicado de 14, prognosticou a escriptura lavrada em 15 do corrente pondo de parte a minha affirmacção de que o sr. Fernandes não tinha prestimo para coisa alguma.

A rogo de Rosa Gonçalves Moura, por não saber escrever.

José Augusto Gomes.

Assumplos

agricolas

Adubações valentes Colheitas valentes

A maioria dos lavradores aduba a medo, outros até a

singlr. Muitos dizem: «Sou pobre, não posso gastar dinheiro em adubos bons.»

A todos estes lembramos a conveniencia de fazerem o confronto entre uma adubação valente e uma adubação fraca. Façam ao fim da colheita um calculo e verão que pouco ou nada ganharam com adubos ordinarios chamados baratos, mas que saem caros.

Experimentem todos com boas adubações na occasião da sementeira e verão resultados que nunca viram.

Experimentem, por exemplo

Com 1:000 kilos de Ricino ou Purgueira mais 200 kilos de Cal Azotada

mais 600 kilos de Phosphato Thomaz

mais 600 kilos de Kainite por hectare ou seja um talhão de 100 metros de comprimento por 100 de largo.

Estas doses são fortes, mas a colheita paga-as, desde o momento que os adubos applicados são da marca registada «Trevo de Folhas».

A boa qualidade dos adubos d'esta marca garantem os srs. O. Herold & C.ª com a boa reputação adquirida pela sua casa durante 100 annos de existencia em Lisboa.

Essa casa tem armazens de adubos em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, onde ha todos os adubos correntes. Queiram, pois, os srs. lavradores dirigir-se áquelle dos ditos depositos que lhe fica mais proximo.

Empreza Funeraria "Confiança," DE JOSÉ A. CARDOZO VALLADARES—MONSÃO. Esta conhecida e conceitnada empreza encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de egreja quer de camara ardente. Alem de uma rica eça, a empreza adquiriu o exclusivo para Monsanto e Melgaço da venda de luxuosas urnas de mogno e pau santo, proprias para jazigos, desde 50\$000 reis a 300\$000 reis. Variadissimo sortido de coroas e «bourquets». Para tratar em Melgaço, com o sr. Manoel José Novos do Outeiro, de Paderne. Preços convidativos

Transações com objectos de metais e pedras preciosas. Compra-se ouro velho. Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro. Autor em Portugal J. SILVEIRA Rua da Picaria, 90 PORTO

LOJA NOVA DE Antonio Joaquim Esteves MELGAÇO. Neste estabelecimento encontram-se todos os generos de mercancia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez. Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 35500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobyllas, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar. Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Conceritos e instruções, gratis. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES

Companhia de Seguros A NACIONAL. SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. Fundada em 17 de Abril de 1906. AVENIDA DA LIBERDADE, 14 (Propriedade da Companhia) LISBOA. Seguros de vida—Seguros terrestres e maritimos. Capital-reis 300:000\$000. RESERVAS CONSTITUIDAS. EM 1906. 5:463\$365. « 1907. 211\$28740. « 1908. 42:246\$180. « 1909. 89:204\$545. « 1910. 135:753\$660. Capitales e rendas pagas até 31-XII-1910 32:256\$013. DIRECÇÃO TECHNICA Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA. Prestam-se todas as informacções verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio. Sede em LISBOA Avenida da Liberdade, 14 TELEPHONE 11671 End. telegr.—LANICAN CODIGO TR. 11671 Delegação no PORTO Rocha & Ilharco Rua da Fabrica, 43 TELEPHONE 701 End. telegr.—LANOIGAN PHILCO RIBEIRO

**OURIVESARIA E RE-
LOJOARIA MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU
MONSAO

Grande sortido em objectos de ouro e prata.
Sortido completo em objectos de ourivesaria.
Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allernãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias g de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

**—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LEMOSISSIMOS

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmaes para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

**PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne
UNICO auctorizado pelo
Governo, approvedo pela
Junta de Saude Publica
o privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excessivo de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excessivo de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias.
Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ª—Lisboa.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farmha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente auctori sada privilegiada.

Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomagodebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves
COLCHÕES D'ARAME, TELA D'YACÓ
MATEL ASSIER
COLCHÕES D'ARAME, TELA D'YACÓ

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheio lá, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

A REPUBLICANA
ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MIUDEZAS
DE
**FRANCISCO CARIANO
CARDOSO**
Praça da Republica
MELGAO

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortido de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.
Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.
Seriedade e vendas á dinheiro.
Visitem a Republicana, se querem comprar barato.

**Ourivesaria e re-
lojoaria União**

—DE—
MANGELF. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSAO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algeibra tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

**COMITÊ
JAMES**
Vinho legitimo auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações recomendasadas pelos conselheiros do Brazil. Depozitos nas pharmacias da cidade.